

Dra. Ana Catarina Neves médica veterinária do AniCura Restelo Hospital
Veterinário - entrevista sobre acupuntura animal

1. No que consiste a acupuntura veterinária?

A acupuntura veterinária consiste na estimulação de pontos específicos do corpo do animal, os chamados acupontos, através da inserção de agulhas muito finas, podendo também recorrer-se a técnicas como eletroacupuntura ou laserpuntura.

Esta estimulação ativa terminações nervosas e desencadeia respostas neurofisiológicas, como a libertação de neurotransmissores e endorfinas, contribuindo para o controlo da dor e para a redução da inflamação. A sua aplicação é sempre realizada no contexto de uma avaliação clínica por um médico veterinário e integrada num plano terapêutico ajustado à condição do animal.

2. É uma moda ou complemento terapêutico com base científica?

Esta abordagem não deve ser encarada apenas como uma moda, mas como uma terapia complementar com base científica crescente, sobretudo no controlo da dor, em doenças crónicas e na reabilitação funcional.

Diversas entidades profissionais apontam para benefícios na gestão de condições como osteoartrite, dor crónica e alterações neurológicas. Ainda assim, é importante reforçar que não substitui diagnóstico, cirurgia ou terapêutica farmacológica quando estes são necessários.

O seu valor está precisamente na complementaridade, integrando-se num conjunto de abordagens terapêuticas orientadas para melhorar a qualidade de vida do animal.

3. Como funciona a sua aplicação na prática clínica?

Na prática clínica, a acupuntura inicia-se com uma avaliação completa do animal, incluindo histórico clínico, exame físico e diagnóstico da condição a tratar. Com base nessa avaliação, o médico veterinário define os pontos a estimular e a técnica mais adequada, que pode incluir agulhamento simples, eletroacupuntura ou laserpuntura.

A frequência e a duração das sessões são ajustadas à condição clínica e à resposta do animal. Em muitos casos, esta abordagem é utilizada em situações como osteoartrite, displasia da anca, dor crónica, doenças neurológicas, recuperação pós-cirúrgica e reabilitação motora.

Em contexto hospitalar, nomeadamente em unidades com abordagem integrada, como algumas da rede AniCura, a acupuntura é frequentemente incluída em planos terapêuticos mais abrangentes, articulando-se com áreas como a reabilitação, a medicina interna ou a cirurgia.

4. Qual o *feedback* dos cuidadores?

O feedback tende a ser positivo, sobretudo quando observam melhorias no conforto, mobilidade e bem-estar no dia a dia do animal. É comum relatarem redução de sinais de dor, maior facilidade de movimento e alterações comportamentais associadas ao bem-estar, como maior relaxamento ou melhoria no padrão do sono.

Outro aspecto frequentemente destacado é a boa tolerância ao procedimento, uma vez que se trata de uma técnica pouco invasiva. À medida que os resultados se tornam visíveis, a percepção do cuidador sobre a utilidade da acupuntura tende a reforçar-se.

5. Como será o futuro da acupuntura veterinária?

O futuro da acupuntura veterinária passa por uma integração cada vez maior na medicina veterinária baseada na evidência, sobretudo na gestão da dor e na recuperação do animal. A tendência é que seja cada vez mais utilizada em conjunto com outras abordagens, como fisioterapia, analgesia farmacológica, cirurgia e terapias de suporte, contribuindo para planos terapêuticos mais completos e personalizados.

Paralelamente, tem-se verificado um aumento da formação especializada de médicos veterinários nesta área, bem como uma maior procura por soluções que promovam o bem-estar e a qualidade de vida dos animais.

Esta evolução já se reflete em contexto clínico, incluindo em redes hospitalares como a AniCura, onde a aposta em abordagens integradas tem vindo a ganhar expressão, contribuindo para afastar a percepção de que se trata de uma “moda” e reforçando o seu papel enquanto ferramenta terapêutica complementar.